

O USO DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: ESTÍMULO À LEITURA E À FORMAÇÃO CRÍTICA

Autora: Lilian Moura Toyota

Modalidade: Comunicação Científica



Resumo

Esta pesquisa objetiva discutir a relação das novas tecnologias com a leitura no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, a partir do uso dos Dispositivos Móveis, dinamizando a aula, levando o aluno a adquirir o hábito da leitura e interação e, conseqüentemente, desenvolvendo a habilidade leitora. A nova Geração de Jovens/Adolescentes encontra-se “conectada” na Rede/Internet, assim como conhecem e dominam os diferentes dispositivos oferecidos pelas novas tecnologias. Em contrapartida, a escola e a sociedade, muitas vezes, afirmam que esse movimento entre os jovens é uma forma de alienação em relação aos conteúdos tradicionais. Segundo a UNESCO (2014), as tecnologias móveis podem ampliar e enriquecer oportunidades educacionais para estudantes em diversos ambientes. Para esse estudo, foram realizadas entrevistas com questões abertas com professores da rede pública do Governo do Estado de São Paulo, da cidade de São Paulo, observando quais as metodologias adotadas pelos professores frente à nova realidade e, em especial quanto ao uso dos Dispositivos Móveis nas aulas de Língua Portuguesa para o trabalho com a leitura.

PALAVRAS-CHAVE: NOVAS TECNOLOGIAS, LEITURA, APLICATIVOS, DISPOSITIVOS MÓVEIS.

Proposta da Comunicação

» **Problema:** Esta comunicação objetiva discutir a relação das novas tecnologias com a leitura no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, a partir do uso dos Dispositivos Móveis, que podem tornar a aula mais dinâmica, levando o aluno a adquirir o hábito da leitura e interação e, conseqüentemente, desenvolvendo a habilidade leitora.

» **Objetivos:** Para tal discussão, tem-se por objetivo principal, analisar as contribuições que o uso das tecnologias digitais promove, quando promovem, no processo de ensino e aprendizagem, para maior interação entre escola e realidade do aluno, sobretudo no trabalho com a leitura. E, como objetivos específicos, foram determinados os seguintes: Observar como as tecnologias digitais em atividades de linguagem levam os alunos a desenvolverem a habilidade de leitura; Verificar em que medida o uso dos recursos tecnológicos digitais, no caso os dispositivos móveis, nas aulas de língua portuguesa, favorece o desenvolvimento da autonomia do aluno em relação à leitura; Relacionar como a prática docente agregada ao uso dos dispositivos móveis propicia o prazer pela leitura e a formação crítica do aluno.

» **Metodologia:** Para esse estudo, foram realizadas entrevistas com questões abertas, com professores da rede pública do Governo do Estado de São Paulo, da cidade de São

Paulo. A partir das entrevistas, foram analisadas as falas dos sujeitos da pesquisa, observando quais as metodologias adotadas pelos professores frente à nova realidade e, em especial quanto ao uso dos Dispositivos Móveis nas aulas de Língua Portuguesa para o trabalho com a leitura.

Buscou-se nesta pesquisa analisar os dados de forma qualitativa, uma vez que, analisamos as entrevistas das professoras e tentamos compreender e interpretar comportamento e as opiniões expressas nas falas dos sujeitos entrevistados. Para tal ação, primeiro foi criado um roteiro norteador para as entrevistas, abordando os objetivos específicos desta pesquisa, apontados nas considerações iniciais.

Para cada entrevista, existe um Termo de Consentimento Livre e autorização das diretorias de ensino, DRE, onde cada professor possui cadastro. Após as entrevistas, houve a transcrição dessas, para que pudéssemos realizar a análise da fala dos sujeitos.

» **Esboço de fundamentação teórica**

A presença das tecnologias sempre se fez presente na vida do ser humano, pertencente às diferentes estratificações sociais; desde a ação mais simples como acender o fogo, por exemplo, até se deslocar de um lugar para outro sem sair do espaço em que se encontra, como a internet. Valendo-se do uso de ferramentas como Google Earth, para ter a visualização e a circulação em espaços abertos e fechados, até acesso acervos de bibliotecas de diversas partes do planeta. Para Lévy (2014), todas as inovações benéficas ao homem fazem parte das tecnologias, como as de manipulação de medicamentos, atendimentos médicos com uso de recursos computadorizados, no locomover humano, ou seja, em uma espécie de “desterritorialização” da presença humana, como se o corpo se agregasse a outro meio e se transpusesse sem sair do lugar.

Ao pensarmos no processo de ensino e aprendizagem, o uso dos dispositivos móveis (DM) permite ao indivíduo a não presença física em determinados locais para acesso à informação. Para além da sala de aula, como um complemento às informações obtidas dentro dela. Os dispositivos móveis correspondem a um suporte que modifica o lugar da aprendizagem, ou mesmo altera a aprendizagem in loco.

A cada momento nos deparamos com algum tipo de novidade tecnológica. Ao falarmos sobre a comunicação em rede (internet), existem mais e mais informações, as quais surgem de uma forma cada vez crescente. Podemos acessar qualquer informação a partir

de várias ferramentas conectadas à rede, assim como a partir de instrumentos/suportes conhecidos como os dispositivos móveis.

O uso das novas tecnologias (NT) na sociedade leva-nos a refletir, inclusive, sobre o uso da linguagem em variados contextos, promovendo a interação entre os seres humanos. Para Moita Lopes (2013, p.18), a linguagem, os textos, as línguas e as pessoas movem-se cada vez mais em sociedade hipersemiotizada, onde existe a ampliação do “eu” e do “tu”, e dos canais de comunicação existentes.

Além disso, podemos considerar que esse uso também possibilita ao indivíduo “navegar” na internet com a intenção de aprender algo, uma experiência de aprendizagem que vai além do binômio “forma/conteúdo”, alcançando o conhecimento por meio da linguagem.

A internet, uma rede mundial em que amplia o acesso à informação em tempo real, proporciona uma nova percepção da linguagem e sobre a ação dos sujeitos na internet. A linguagem transformada ou híbrida, que está na rede, associa linguagem verbal e não-verbal (sons, símbolos, imagens, gráficos etc), assim como ocorre uma mudança nos papéis dos sujeitos na interação online. Silva (2014, p. 133) salienta que as novas tecnologias (NT) mudam o “estatuto” do enunciatário em termos de participação-intervenção, quando a mensagem muda de “natureza” e o enunciador de “papel”.

Tem sido cada vez mais crescente o uso das NT na sociedade por pessoas das mais diferentes classes sociais e faixa etária e, nesse contexto, para os jovens, nativos digitais, as ferramentas oferecidas favorecem a interação entre eles, assim como, entre eles e o mundo. A geração atual está conectada a tudo, a ponto de utilizar, às vezes, quatro formas diferentes de ação em um determinado espaço de tempo: conversam (falar), escrevem, leem e criam. E, acima de tudo, entendem as informações que recebem pelos diferentes dispositivos tecnológicos.

Ao pensarmos no contexto educacional, há educadores que nem sempre estão suficientemente preparados para lidar com essas ferramentas, embora alguns deles tenham procurado alcançar essa nova forma de inteligência, aperfeiçoando-se no próprio aprendizado, na tentativa de manter-se cada vez mais próximo à linguagem visual do mundo que cerca o aluno. Mas, a dificuldade persiste, pois o docente consegue acompanhar esse fluxo de informações em função de uma série de fatores, os quais podem ser relacionados à inserção de NT no contexto do professor, além da necessidade

de atualizar-se constantemente, ou, ainda, o fato de as ferramentas multiplicarem-se no meio digital a todo instante.

Docentes têm buscado acompanhar as mudanças sociais promovidas pelo uso de tecnologia e se esforçado para adaptá-las no cotidiano de suas aulas. O contexto escolar tem acompanhado as mudanças sociais. Moita Lopes (1994) comenta que a linguagem adquire um papel central no processo educacional de modo que a compreensão da sua natureza é necessária para a formação de qualquer professor. Assim, compreender sobre como a linguagem, por meio das novas tecnologias, interfere nas salas de aula, torna-se essencial para a prática docente. As novas tecnologias na educação não proporcionam apenas novas ferramentas, mas percepções diversas sobre o processo de ensino e aprendizagem. Nesta pesquisa, tratamos da linguagem a partir da perspectiva educacional na área de Língua Portuguesa, observando como o uso dos DM ocorre no contexto educacional, nas salas de aula, e quais as metodologias adotadas pelo professor (quando adotadas) para aproveitar essas ferramentas no trabalho com a leitura, mais especificamente.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no campo educacional, abrem discussões para algumas premissas. Para Braga (2007, p. 181), o pensar na linguagem existente na internet interfere diretamente nas relações escolares e nas práticas de ensino.

A realidade escolar permite ainda considerar que a educação chegou a um patamar em que os docentes se deparam com a necessidade de enfrentar, conhecer, utilizar novas tecnologias, tanto os que já se demonstram “entusiasmados” quanto outros que apresentam dificuldades com a incorporação do uso dessas ferramentas, ou incerteza sobre como usá-las. Observa-se que ao mesmo tempo em que existe uma demanda das políticas educacionais que pedem/exigem dos professores o uso das Novas Tecnologias, há também um discurso da impossibilidade de uso nas instituições, por motivos diversos, como a falta de equipamentos ou restrito acesso à rede. O estudo aqui apresentado pauta-se em Koch (2009), Solé (1998), Silva (2011), Kleiman (2011, 2013) ao tratar sobre as questões referentes à leitura do gênero. Para os autores, a leitura ultrapassa a barreira do receptor passivo, pois, exigem do leitor outras competências que estão além do ato de ler. Em paralelo, comenta-se sobre a perspectiva da Evolução da Tecnologia Educacional com os estudiosos Moran (2000) e Pierre Lévy (1999) e para os conceitos sobre Letramento Digital, os autores Rojo (2015), Braga (2007, 2013), Silva (2003) e Zacarias (2016) servem

como base teórica nessa pesquisa, onde tem-se que para o uso das novas tecnologias, deve-se ir além do manuseio como ferramenta, mas entender como a linguagem na internet acontece e como essa mesma linguagem influencia as pessoas e a forma que lê o texto.

» Resultados obtidos

Antes do início das gravações, foi informado às professoras que a entrevista na verdade era uma conversa sobre metodologias que adotavam no ensino da língua portuguesa, e que elas poderiam se sentir à vontade para fazer os comentários, pois não havia uma resposta certa ou errada, tampouco ocorreria a identificação de cada uma delas na pesquisa. E, conforme o desenrolar da conversa, eu poderia perguntar outros pontos que poderiam ir além do roteiro pré-estabelecido, a fim de esclarecer a temática proposta, ou seja, o uso dos DM em atividades de leitura em sala de aula.

Para análise das informações e atendendo aos objetivos específicos desta pesquisa, partimos de três categorias de análise, que são: as estratégias de leitura usadas pelo professor, os recursos tecnológicos utilizados para a prática da leitura e a utilização dos DM.

Para contemplarmos os dados quantitativos em conjunto com o objetivo principal desta pesquisa, que é analisar o uso dos DM como ferramenta auxiliar no processo da formação do leitor. Os dados usados para a elaboração dos gráficos foram idade, tempo de docência, uso de tecnologia e uso dos celulares.

Tabela 1 – Dados das entrevistadas

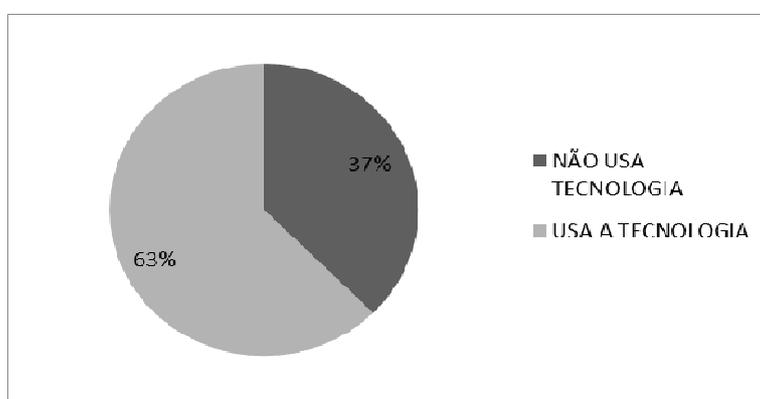
ENTREVISTADAS	IDADE	ANOS DE ATUAÇÃO	USA TECNOLOGIA	USA DM
SUJEITO 1	49	4	1	1
SUJEITO 2	30	2	1	0
SUJEITO 3	59	7	1	0
SUJEITO 4	51	22	0	0
SUJEITO 5	61	24	1	0
SUJEITO 6	50	17	1	1

Fonte: autora da pesquisa (2017)

Para lermos essa tabela, consideramos que para os dados “usa tecnologia” e “usa DM”, os números 1 indica “usa” e o 0 para “não usa”, esse procedimento foi usado apenas para uma adequação da linguagem verbal com a representação gráfica.

Como é possível notar pela tabela apresentada, a faixa etária dos sujeitos da pesquisa é praticamente a mesma. E o que diferencia entre elas é o tempo de docência. Assim, dentro do *corpus* analisado, o uso da tecnologia não se relaciona diretamente com a idade dos sujeitos. Isto é, independente da faixa etária, o uso da tecnologia em sala de aula poderá ocorrer. Em relação ao uso de tecnologia, ora como atividade em sala, ora como atividade extraclasse, obteve-se a seguinte informação:

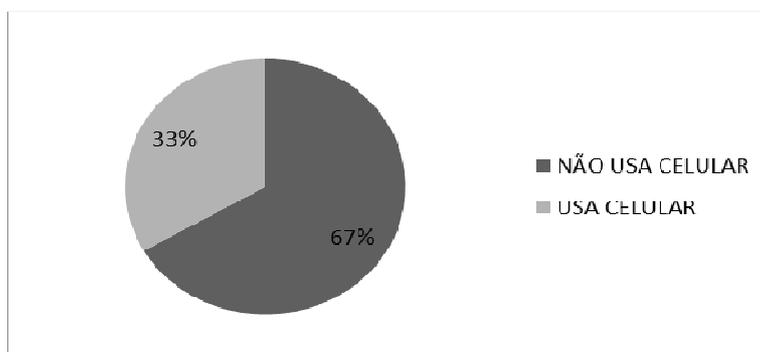
Figura 2 – Uso da tecnologia por parte dos docentes



Fonte: autora da pesquisa (2017)

Mais que a metade dos sujeitos da pesquisa usa a tecnologia como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Em contrapartida, sobre o uso dos celulares como ferramenta pedagógica, observamos que a maioria não usa, como aponta o gráfico abaixo:

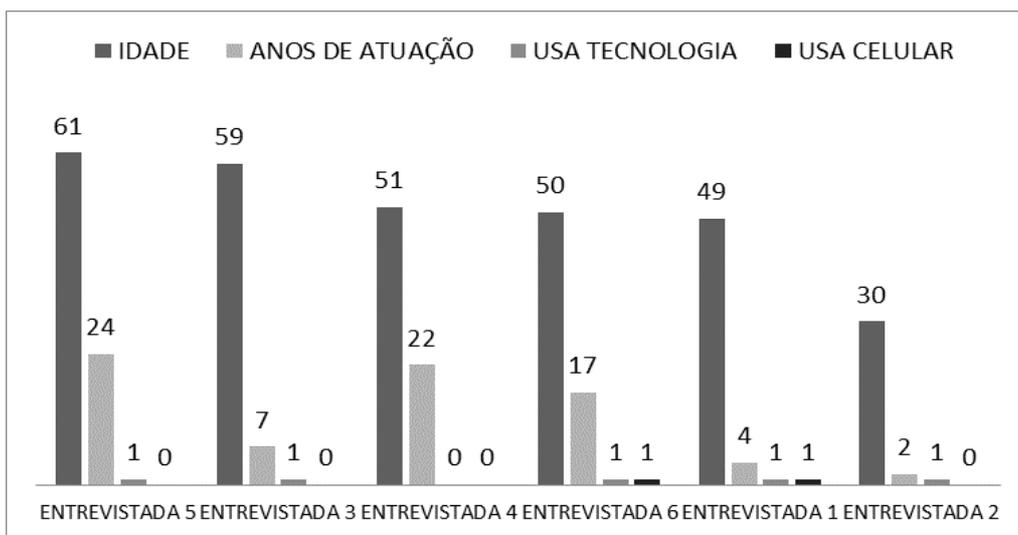
Figura 3 – Uso de celulares pelo professor como Ferramenta Pedagógica



Fonte: autora da pesquisa (2017)

Para o uso dos celulares, ocorre a inversão da informação. Apesar de os DM fazerem parte da tecnologia, a maioria dos professores não recorre a essa ferramenta em sala de aula. Como percebemos anteriormente nas falas dos professores, o uso dos celulares em sala de aula dá a sensação para o professor de perda do controle da sala, tornando os DM um obstáculo, na visão dos docentes, no processo de ensino e aprendizagem.

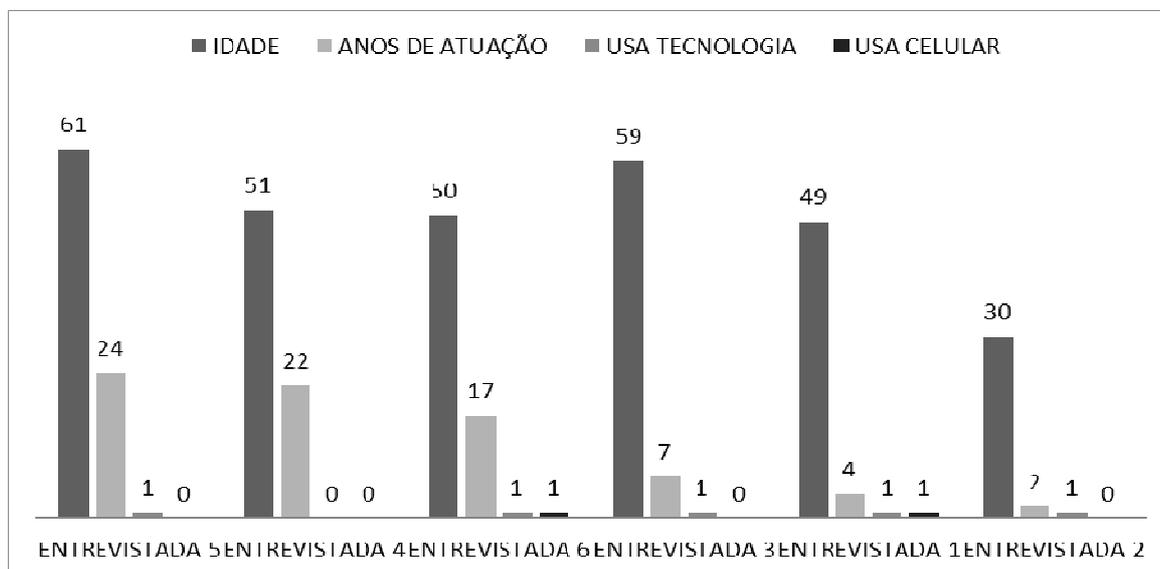
Figura 4 – Relação entre idade e uso de tecnologia



Fonte: autora da pesquisa (2017)

Ao relacionarmos idade e uso de tecnologia e/ou dispositivos móveis percebe-se que a idade não interfere no uso dessas ferramentas em sala de aula. E para a relação tempo de docência e uso da tecnologia e/ou DM mostra que o professor com menor tempo de docência tem uma maior probabilidade de utilizar das NT.

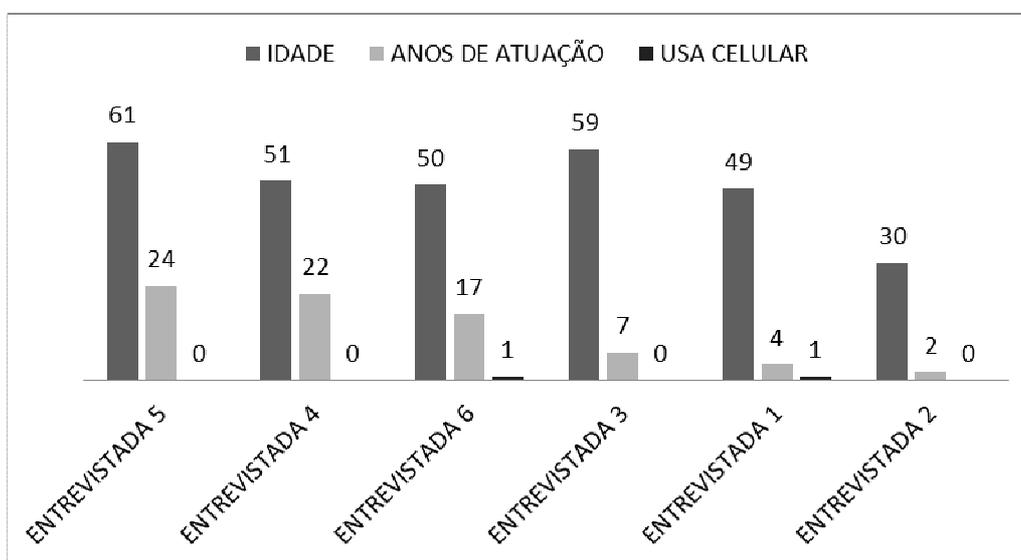
Figura 5 – Relação entre docência e uso de tecnologia



Fonte: autora da pesquisa (2017)

Para a relação, tempo de docência e uso dos DM, o gráfico demonstra que independente do tempo de docência, ou da idade, o uso dos DM no contexto escolar é restrito.

Figura 6 – Relação entre idade, docência e uso dos DM



Fonte: autora da pesquisa (2017)

A descrição dos dados levantados até o momento, nos permite perceber a limitação que existe sobre o uso dos DM em sala de aula, e isso pode se dar por diversos motivos, o primeiro é o desconhecimento do professor em pensar sobre os celulares como ferramentas pedagógicas, isto é, faltando ao professor o letramento digital em relação aos DM. Outro motivo possível, de forma implícita, apesar dos professores comentarem que a lei sobre o uso de celulares não é praticada em sala de aula, em seu subconsciente, fica marcado que os celulares são proibidos em sala de aula, e não deve ocorrer o uso. E, se os professores percebem os celulares como uma forma de abstração da aula, tentará por meio de um discurso institucionalizado e legalizado, proibir o uso em sala de aula, pois o uso destes infringirá no controle da sala de aula e nas regras da escola.

Nas análises das entrevistas optou-se por não usar os nomes verdadeiros dos professores, a fim de manter preservada a identidade dos sujeitos. Foram caracterizados da seguinte forma: professor 1, professor 2, professor 3, e assim sucessivamente.

Para análise das entrevistas buscou-se atentar ao problema dessa pesquisa, **Quais as estratégias que os professores utilizam (quando utilizam) para o trabalho com a leitura, valendo-se dos dispositivos móveis?**. Para isso, como apontamos anteriormente, partimos de três categorias de análise que atendem aos objetivos específicos, sendo esses:

1. observar como as tecnologias digitais em atividades de linguagem levam os alunos a desenvolverem a habilidade de leitura;

2. verificar em que medida o uso dos recursos tecnológicos digitais, no caso os dispositivos móveis, nas aulas de língua portuguesa, favorece o desenvolvimento da autonomia do aluno em relação à leitura;

3. relacionar como a prática docente agregada ao uso dos dispositivos móveis propicia o prazer pela leitura e a formação crítica do aluno.

Novas Tecnologias no processo educacional

Professor	Fala
1	(...) no estado normalmente eu levo para a sala de informática/então eu passo vídeos/passo documentários são mais curtos prendem mais atenção deles (e) no particular como a gente tem acesso maior então eu passo filmes (...)
2	(...)passar um filme na sala de vídeo/ isso sim/ e sala de informática também agendando (...)
3	(...)nós temos uma sala também do acesso/ que tem computadores (...)
4	Não relatado
5	(...)do nada / apareceu o computador coisa que eu nunca imaginei na minha vida (...) (...)nós vamos dividir em grupo/ e cada grupo vai pegar e é/ um autor do modernismo da segunda fase né/ ai eu fui terminei a fase (...) vai fazer um trabalho em power point/ mas eu não sabia falar power point/ eu falei assim pra eles/ sabe aquele negócio que você põe assim na tela que fica um quadradinho que você põe figura/ é isso ai que eu quero/ aí vocês vão fazer o trabalho/ vão apresentar lá na sala de vídeo/ e depois eu quero que vocês mandem pra mim/ ai eles davam risadas/ do jeito que eu falava que eu queria que eles tinham que fazer o trabalho/ e foi assim/ as vezes eu tava dando aula/ah professora mais não sei o que não

	sei o que/ tem o celular ai/ então pega vai/ procura ai/ fulano de tal procura/ ai eles procuravam né na internet/ ai eles falavam aí professora é isso isso e 11sso/ ai eu falava ah agora já sabemos então amos continuar/ mas eu assim eu não sabia/ mais eu fazia com que eles fizessem (...)
6	(...)um computador da sala de/ uma bibliotequinha/ eles queriam sentar no chão/ eles queriam/ e aquilo virou uma coisa tão legal/ que/ e eles usando/ muitas vezes em sala de aula eu deixava usar a internet pra pesquisa e coisa e tal (...)

Quadro 1 – Falas sobre o uso da tecnologia(Fonte: Própria autora)

Nas falas centrais da maioria dos professores os recursos tecnológicos são referidos como complementares a prática docente. Ora sendo usada a linguagem para base da discussão teórica, como é o caso do professor 1, ora como ferramenta de pesquisa, sendo o relato do professor 2, ora como recurso para o aluno para apresentações e pesquisas. Apenas os professores 5 e e 6 apresentaram práticas que permitiram a criatividade dos alunos com o uso das NT.

Uso dos Dispositivos Móveis

Professor	Fala
1	<p>(...) os alunos não sabem porque é difícil e conseguem/ele irem atrás de um livro/eles esquecem o livros/eles não querem o livro porque acham o livro chato então eu faço assim eu peço para que eles <u>abaixem</u> o aplicativo do celular /então a gente lê textos no ebook então eles tem vários aplicativos tanto no particular quanto no estado porque é uma coisa universal isso. Então alguns livros a gente lê junto com eles.(...)</p> <p>(...) eles tem um grupo da sala onde eles passam/ ninguém fica sem saber o que vai ser de lição de casa/grupo de whatsapp/eles tem eu passo a lição/se um falta passa pro grupo/então não tem desculpa/você estava ali no grupo/você tem como saber o que foi passado como lição de casa/vocabulário eles usam dicionário online no celular/então celular é uma ferramenta/fica ali/ah professora eu não sei o que é isso/procura/vamos lá/então eles procuram significado/que site tá falando melhor/então eles vão no wikipedia é meio assim/procura um outro melhor/então uso muito como instrumento/eles tiram foto hoje em dia da lição/entendeu?(...)</p> <p>(...) também a gente tem a lousa eletrônica na sala de aula(...) então as vezes a gente projeta alguma coisa que a gente acha</p>

	importante/ pra não ficar escrevendo a gente projeta (...)
2	(...) eu gosto de utilizar/ pra pesquisa/ sem problema/ mas a questão é que escola pública eles não tem/ é/ crédito/ um problema que nós temos (...)
3	(...) eles com celular assim uma luta também né/ agora/ é/ as vezes eu ainda não fiz isso (...) (...) consultarem através do celular/ mas o problema é você ficar olhando/ tá vendo mesmo a pesquisa ou esta/ né em outros sites que não tem assim nada/ tá jogando/ então fica meio complicado isso pra gente (...)
4	(...) eles fotografam muito a lousa(...) (...) dar um uso no celular melhor né / é ler um conto com ele e ele vai fazer um curta metragem daquele conto/ e ai faz um podcast tira foto tira foto tira foto/ e edita no próprio celular/ e depois ficam aqueles filminhos/ da leitura deles da interpretação deles do que foi né/ eu estava pensando estou pensando né que faz parte do meu projeto/ é por que a PEI ela tem uma coisa meio engessada (...)
5	(...) pode trazer na sala pode/ pode ficar ligado pode/ mas eu não quero que vocês usem/ ficar escutando música/ ficar saindo da sala pra falar no celular com o namorado/ com amigo com não sei quem não/ então eu sempre joguei aberto com eles/ eu nunca tive problema (...)
6	(...)e elas liam nos celulares/ (hum) e daqui a pouco a menina falou/ trouxe a letra de uma música da Adriana Calcanhoto/ que fala que os dentes do negro é branco e tal (...) (...)foi filmado pelos alunos (...) eles filmaram o teatro inteiro não sei que/ tá publicado tal/ e/ falando sobre o domínio do português (...)

Quadro 2 – Falas sobre o uso dos Dispositivos Móveis (Fonte: Própria autora)

Sobre os DM, as falas dos professores demonstram que apesar de conhecerem as práticas pedagógicas quem envolvam o uso destes. Apenas dois professores disseram que

usa da tecnologia móvel em sala de aula. Para os outros professores, a proibição é ineficiente, mas também a permissão é deixar o aluno fazer outras coisas que não seja prestar atenção à aula.

» Conclusão

A nova Geração de Jovens/Adolescentes encontra-se “conectada” na Rede/Internet, assim como conhecem e dominam os diferentes dispositivos oferecidos pelas novas tecnologias. Em contrapartida, a escola e a sociedade, muitas vezes, afirmam que esse movimento entre os jovens é uma forma de alienação em relação aos conteúdos tradicionais. Segundo a UNESCO (2014), as tecnologias móveis (Dispositivos Móveis) podem ampliar e enriquecer oportunidades educacionais para estudantes em diversos ambientes. Observou-se que, apesar dos recursos tecnológicos, teoricamente, estarem disponíveis para o professor, nos casos analisados, ocorre o desconhecimento (ou o não preparo) do professor em relação à tecnologia digital e, conseqüentemente, a não utilização no processo de ensino e aprendizagem. Esse desconhecimento ocorre ora por não ter o Letramento Digital necessário para o manuseio das Novas Tecnologias, ora pela desconfiança sobre as tecnologias e os aparatos oferecidos por elas.

Enquanto professor e pesquisador, cabe-nos perceber a escola como “ilha”, cada qual, com suas singularidades, e como foi possível perceber nos relatos dos sujeitos entrevistados, ainda temos um longo caminho por trilhar para chegarmos no sucesso da inserção da tecnologia em sala de aula, principalmente ao tratamos sobre os DM. Apesar do uso da tecnologia no contexto escolar existir, e os recursos tecnológicos estarem disponíveis para esse professor, o uso ainda não é o esperado. Salienta-se ainda que, o discurso legal sobre o uso dos DM, não auxilia na percepção do professor em relação ao uso dessa ferramenta, ou na percepção de que pode torná-la pedagógica, ou como recurso possível no processo de ensino e aprendizagem, ou como ferramenta para a obtenção de novos conhecimentos.

Nas falas dos sujeitos percebemos que, as práticas mais comuns que envolvem o uso dos Dispositivos Móveis nas aulas de leitura são: realização de pesquisas, apresentação de trabalhos pelos alunos, interpretação de textos, realização de trabalhos em grupos, e produção de textos online. Nas experiências relatadas, a maioria dos sujeitos considera não saber usar da tecnologia na sala de aula. E quando faz o uso desta ferramenta, solicita auxílio dos alunos. Destaque que, mesmo quando ocorre o uso dos DM para a leitura, os

professores não deixam de usar os livros, e/ou textos, tornando na prática ferramentas associadas.

Ao final desta pesquisa, foi possível perceber que o discurso pedagógico centrado na prática de regras e controle pelo professor sobre os alunos impede que esse modifique os papéis pedagógicos no contexto escola, mantendo a figura centralizadora e controladora, e deixando passar a oportunidade de ser mediador do conhecimento e propiciador de uma prática reflexiva e crítica frente aos diferentes gêneros discursivos existentes na internet. Constatou-se, ainda que, mesmo a tecnologia, no caso os DM, estarem em sala de aula, o uso dessa ferramenta não é significativo em comparação a teoria sobre o assunto. Observamos que esta desconfiança está no limite entre o conhecer e o desconhecer, e que a formação do professor para o uso das NT é essencial para a sua prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, S. F. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, Ezequiel Theodoro (Coord). **A Leitura nos Oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALMEIDA, F. J.. **Educação e Informática - os computadores na escola**. São Paulo: Cortez, 2012.
- ALMEIDA, M.E.B./VALENTE, J.A. **Tecnologia e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.
- BARTON, D. LEE, C. tradução Milton Camargo Mota. **Linguagem Online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola editorial, 2015.
- BRAGA, D. B. **Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CITELLI, A. (org). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2000.
- COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- CRYSTAL, D. O princípio: entrevista com David Crystal. In SHEPHERD, T. G. e SALIÉS, T. G. (org). **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FERRARI, P. **Hipertexto, Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- GABRIEL, M. **Educ@r – a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GALLI, F.C.S.. **(Ciber) espaço e leitura: o mesmo e o diferente no discurso sobre as “novas” práticas contemporâneas**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2008.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa, Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.
- MORAN, J. M. MASSETO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.
- MOURA, Adelina. **Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”**. Disponível em: <<http://adelinamouravita.com.sapo.pt/gpolegar.pdf>>. Acesso em: 10/04/2015.
- ROJO, R.. BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.
- SETTON, M. G. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2015.
- SHEPHERD, T. G. e SALIÉS, T. G. (orgs). **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

SIGNORINI, I./FIAD, R.S (org) **Ensino de Língua: das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SILVA, E. T. da. **O Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **A Leitura nos Oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, M.. **Sala de Aula Interativa**. São Paulo: Loyola, 2014.

SOLE, I. Trad. Claudia Schilling. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAKAKI, N. H.. **Letramentos na sociedade digital**. São Paulo: Paco Editorial, 2012.

UNESCO. **Diretrizes de Políticas da UNESCO para a Aprendizagem Móvel**. Brasília: UNESCO, 2014.

VALENTE, C. & MATTAR, J. **Second life e web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

VALENTE, J. A. et al (orgs.). **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: Cortez/FAPESP, 2007.

ZACHARIAS, V.R.C. Letramento Digital: desafios e possibilidades para o ensino. In

COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.